

Educação física escolar, prática pedagógica e técnicas corporais

Dolores Setúval Assaritti¹; Flávia M. Ferreira 1; Larissa Z. Bolonhini 1; Solange

B. Amusquivar 1; Rogério Cruz de Oliveira 1; Jocimar Daolio 1

1 Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura (GEPEFIC)

Faculdade de Educação Física – UNICAMP

A educação física escolar (EFE) há muito tem sido discutida nos fóruns acadêmicos, sendo objeto de inúmeros estudos na área. Muitas são as contradições sobre seus objetivos, seus conteúdos, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação, no entanto, em que pese as diferentes concepções, há o entendimento comum de que a técnica deve compor o enredo da aprendizagem do aluno. Dessa forma, entendendo a técnica corporal como sendo a maneira como os seres humanos sabem servir-se de seus corpos, temos como objetivos centrais deste estudo a compreensão da ação pedagógica dos professores de EF no que se refere à técnica corporal, bem como, analisar, em que medida, esta tem sido foco de intervenção dos professores no contexto de suas aulas. Para isso, adotamos a etnografia como método de pesquisa, tendo a observação e a entrevista semi-estruturada como instrumentos de coleta de dados, além de revisão bibliográfica. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, os dados apresentados neste estudo dizem respeito somente à fase inicial da pesquisa, realizada ao longo do segundo semestre de 2008. Neste período, especificamente no mês de novembro, foram observadas 16 (dezesesseis) aulas em 4 (quatro) escolas da Rede Estadual de Educação de São Paulo localizadas no município de Campinas. O incurso às mesmas foi precedido de autorização da Direção escolar, bem como do consentimento dos professores, sendo eles 3 (três)

efetivos e 1 (um) substituto. Após a coleta dos dados identificamos 3 (três) eixos interpretativos que, por ora, nos ajuda a compreender melhor nosso objeto de estudo: 1 - ao lidarem com as técnicas corporais, os professores intervêm no sentido de “corrigir” os alunos. Para isso, utilizam como parâmetro as técnicas tradicionalmente empregadas pelo esporte profissional, buscando apresentá-las como modelo; 2 - a intervenção docente ocorre no mesmo viés descrito acima, o da “correção” técnica, no entanto, com objetivo distinto, a de manter uma “ordem” mínima (comportamento), e; 3 - não há intervenção docente na direção das técnicas corporais. Esta fica a mercê do aluno, que, na maioria das vezes, acaba por reproduzir modelos do esporte profissional. Aqui, a aula ocorreu no viés do *laissez faire*, sem nenhuma diretividade pedagógica. Dessa forma, concluímos que a técnica corporal ainda se configura como um campo nebuloso de possibilidades na EFE. É preocupante a natureza da intervenção docente apresentado neste estudo. A técnica corporal, que se deseja foco de intervenção do professor de EF passou despercebida ou se espelhou em formas padronizadas, mera reprodução. Embora este estudo ainda se encontre em andamento, entendemos a necessidade de aprofundamento do tema na direção específica da EFE que, ainda, é refém dos reducionismos “técnicos” do esporte profissional.

Palavras-chave: Educação física escolar. Prática pedagógica. Técnicas corporais.